



MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE UM PEDAGOGO NA INICIAÇÃO MUSICAL

Arthur Carlos da Silva (1); Orientador: Laize Helena Alvez da Silva (2)

Universidade Federal da Paraíba; arthurcarlos17@gmail.com (1) Universidade Federal da Paraíba;
laizehelena73@hotmail.com (2)

Resumo: O Trabalho aqui apresentado busca refletir sobre a prática do ensino de música na educação infantil, e a possibilidade do pedagogo, enquanto professor polivalente, introduzir tais conteúdos em salas de aula da educação infantil. O artigo debate pontos importantes, “como deve ser considerada a música pelo professor da educação infantil” e “bases para práticas pedagógicas de musicalização na educação infantil” tratando a música enquanto linguagem, dotada de expressividade, corporeidade e significado. A música é essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que, ela proporciona a interação, interpretação e a criação, a partir de seus elementos sonoros, cujo quais tem evidente presença na vida humana, tanto de forma cultural, quanto social. A música na educação infantil deve despertar o potencial criador e ampliando a leitura de mundo dos indivíduos que por ela são sensibilizados. A musicalização não deve ser vista como algo dado a um grupo privilegiado, que por determinado fator nasce dotado de talento para tal arte, pelo contrário a música é uma linguagem e sendo assim é algo especificamente humano. Assim o trabalho além de discutir a musicalização infantil ainda aponta a possibilidade do pedagogo, mesmo sem formação acadêmica específica para área musical, poder trazer para o dia-a-dia de sua prática docente, conteúdos referentes ao ensino de música, que é pratica essencial para o desenvolvimento integral da criança, e que sem dúvida deve vir já nos anos iniciais. O professor é pesquisador e a busca por entender determinadas questões específicas da música, irá, sem dúvidas, enriquecer sua prática docente, assim como também ampliará seus saberes, podendo proporcionar inúmeras aprendizagens para seus educandos.

Palavras-chave: Música na educação infantil, Potencial criador, Prática pedagógica.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB



INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce das minhas inquietações – como pedagogo em formação – a respeito da música na educação infantil. A partir do reconhecimento legal desta arte no currículo das escolas e das instituições de educação infantil me ponho a perguntar qual a possibilidade de um pedagogo, sem grande aprofundamento da questão musical, introduzir em suas aulas esta arte de tão grande importância para o desenvolvimento social, cultural e intelectual das crianças, como ser crítico e capaz de transformar a realidade a qual ela está inserida? Desta forma, partindo dessa indagação, este artigo vem refletir sobre a possibilidade e a importância do pedagogo introduzir tais conteúdos em sua prática docente, especialmente na educação infantil, e relata uma experiência desenvolvida na disciplina de estágio supervisionado na educação infantil, do curso de pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que relata uma experiência introdutória dos conteúdos de musicalização infantil.

Segunda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em seu artigo 5º inciso II as práticas pedagógicas da educação infantil devem garantir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”. Assim fica claro que não somente as outras linguagens devem ser abordadas nas salas de aula da educação infantil, como também deve ser abordada a linguagem musical, atribuindo a criança a possibilidade de ler, interpretar e interagir com a música.

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado tem como caráter metodológico uma pesquisa qualitativa, que utiliza de recursos bibliográficos para discutir e aprofundar o tema discutido e traz um relato de experiência como exemplo aprofundado do tema debatido, assumindo assim um caráter de pesquisa exploratória que para Kauark et.al. (2010, p.29)

Pesquisa Exploratória: objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

Assim o trabalho aqui apresentado nos aproxima de forma mais aprofundada do tema exposto, utilizando diversos recursos para compreensão e reflexões sobre a música na educação infantil.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 COMO A MÚSICA DEVE SER CONSIDERADA PELO PEDAGOGO / MÚSICO?

A música é a arte do som, ou seja, é arte de ordenar e se expressar por meio dos sons. Se podemos nos expressar e ordenar os sons, logo a música é uma linguagem, pois por meio dos sons é possível captar diversas informações como, emoções, intensidade do som, objeto ou instrumento que produz o som e até mesmo podemos refletir sobre ela. Entendendo desta forma, saímos da visão de música como recurso, muitas vezes utilizado para induzir as crianças a determinadas atividades, como, fazer uma fila, lavar as mãos, fazer um lanche e etc.

A música é uma linguagem presente na vida cotidiana das pessoas, seja ela de qualquer cultura, há música para dançar, para prestar adoração, para dormir e até mesmo para chorar os mortos. Logo ela precisa ser vista por nós como importante linguagem social e cultural, que produz conhecimento e proporciona o desenvolvimento intelectual do sujeito. É importante salientar ainda que ela é uma arte, e como arte Barbosa afirma que:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou não formal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e presentacional que caracteriza a arte. (2002, p.5)

Apesar de autora falar com profundidade da arte visual, sem sombra de dúvida sua afirmação converte-se para a música, que assim como arte visual ou cênica está intimamente ligada com o pensamento, com a subjetividade e com a reflexão que a arte proporciona e interage em todas as expressões.

2.2 BASES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação infantil (RECNEI) dedicam atenção em um de seus eixos a linguagem musical, este eixo afirma que a música é uma linguagem muito presente na vida cotidiana, que tem características próprias, e deve ser considerada como:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;



- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais (BRASIL, 1998, p. 48).

A tríade acima descrita pelos referenciais não é concebida de forma sequenciada, ela vai passar todo o processo das práticas pedagógicas da educação infantil no trabalho com a música, e cada ponto descrito acima, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, podendo ela ter autonomia na produção do som, ser sensível ao apreciar uma obra musical e refletir sobre ela, trazendo para sala a contextualização cultural, histórica e social, muitas vezes proporcionada pelo professor. Na apreciação por exemplo, ao apreciar uma obra o aluno pode expressar, as sensações e sentimentos, que para ele a obra apreciada apresenta, ou distinguir os diversos elementos sonoros, instrumentos que fazem parte dos arranjos, e a relação rítmica que em sintonia com os sons ouvidos, trazem à tona uma linguagem completamente expressiva. A reflexão, apesar de está presente na apreciação, possibilita que o professor traga ao repertório musical da criança, um gosto refinado por obras de diferentes épocas e autores que foram importantes para formação cultural e indenitária da cultura brasileira ou de outros povos.

A música como resalta o documento, não deve ser sempre trabalhada isoladamente, pois não se pode negar que a música possibilita a interação com outras linguagens.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais (BRASIL, 2001, p. 49).

Logo o professor da educação infantil, ao introduzir os conteúdos musicais em suas aulas não fica restrito apenas a eles, ele pode trabalhar em interação com as demais disciplinas, mas não deve desconsiderar em seu processo os conteúdos específicos da linguagem musical.

Além disso, a música deve despertar o potencial criador da criança, pois este potencial é de extrema importância para o desenvolvimento da criança enquanto ser humano. Segundo OSTROWER “o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa: ele só pode crescer enquanto ser humano, coerente, ordenando, dando forma, criando” (1994, p.10). Sobre



o ato criador a autora ainda acrescenta “o ato criador abrange, portanto, a capacidade de aprender: e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar” (p. 9). Portanto deve ser possibilitado aos educandos atividades de criação, nas quais, é possível que os mesmos relacionem, ordenem, configurem e deem significado as suas produções sonoras. O que nos remetem a tríade dos referenciais, citadas acima, pois ao levar em consideração cada ponto é visível a possibilidade de criar, pelos alunos. A produção por produção, isoladamente, sem uma reflexão, ou até mesmo de uma apreciação dos elementos que compõem as diversas obras musicais, não terá valor, ou significado, e para proporcionar o ato de criar é necessário ter sentido e valor reflexivo.

A Criança começa a perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive (CUNHA, 2014). Nesse contexto pode-se notar o cultural musical e a variedade de som que fazem parte do universo da criança. Isso sem dúvida influirá no processo criador da criança, pois ao tentar formar um som, ela pode pensar em uma música que ela sempre ouviu, ou que gosta. O homem sempre é influenciado pelo meio cultural a sua volta. Em seu trabalho você perceberá o contexto cultural da criança ao observar o processo de ordenação dela, perceberá inúmeros pontos que ajudará em suas práticas futuras até em outras disciplinas, já que a música abrange muitas formas de linguagem e de expressão, como a dança, o canto, a poesia etc. É importante ressaltar que ao trabalhar a produção sonora da criança, não deve esperar algo próximo do esteticamente perfeito do adulto, assim como em um desenho, quando a criança exercita seus primeiros rabiscos com o lápis, assim é a música quando a criança se depara com suas primeiras experimentações sonoras.

Apesar de alguns documentos legais apontarem o caminho do ensino de música, como é o caso do RECNEI que venho relatando neste trabalho, também evidencia a necessidade do professor pedagogo, buscar mais aprofundamento, sobre questões específicas da música, como em qualquer outra arte trabalhada em sala de aula. A formação cultural do docente é ponto importante para que tais conteúdos sejam aplicados, pois, como trabalhar a contextualização de determinados conteúdos com os alunos, sem antes ter um conhecimento prévio do conteúdo em tela. Porém esta afirmação, não impossibilita o trabalho da música na educação infantil, uma vez que, em uma época como a nossa, na qual a informação está a cada dia mais acessível, é cada vez mais fácil encontrar informações necessárias para a compreensão de diversas temáticas entre elas a música.



2.3 UMA EXPERIÊNCIA DE MÚSICALIZAÇÃO INFANTIL

Esta experiência a qual relato, foi realizada no campo de estágio da educação infantil, disciplina obrigatória do curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB¹, A experiência partiu no período de observação que, ocorreu em dois encontros, foi analisado nestes encontros a rotina da sala de aula do pré-escolar I² e as atividades pedagógicas desenvolvidas nela, o que fora detectado uma grande defasagem na aplicação de conteúdos referentes a ampliação da leitura de mundo, por parte das crianças, assim como a falta de atividades lúdicas e o pouco exercício de atividades que trabalhasse as demais linguagens, que não a linguagem escrita. As atividades centravam-se em cópias e pinturas de desenhos prontos, sem aguçar a experimentação e a criatividade das crianças, como mostra as imagens a seguir.

Imagem 1 e 2: atividades executadas diariamente na sala de aula

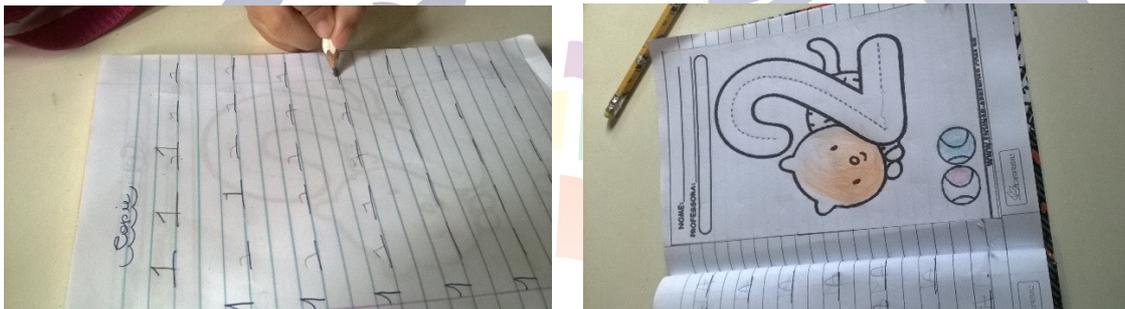


Imagem 1 e 2: arquivo pessoal do autor 31/03/2016

Partindo do observado foi proposto um projeto de intervenção que teve por título “Música, Som e Movimento: introduzindo outras linguagens na educação infantil” com o intuito de introduzir nesta sala de aula conteúdos referentes ao ensino de música na educação infantil e demais linguagens artísticas, as atividades foram iniciadas primeiramente com uma roda de conversa, buscando identificar o repertório sonoro e linguístico que as crianças já possuíam, para daí partir e buscar ampliar o repertório sonoro, musical e linguístico das mesmas. Na maioria das intervenções foram utilizados jogos, como recurso pedagógico da apreensão dos conteúdos, por exemplo, para que as crianças iniciassem a perceber o ritmo da música, foi colocado no CD player uma música lenta e em seguida uma agitada, enquanto a ouvíamos, ia induzindo eles a caminharem no ritmos da música pela sala, quando a música estava lenta caminhavam lentamente, quando esta acelerava o

¹ Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Universidade Federal da Paraíba

² A instituição não será relatada, pela falta de termo autorização por parte da instituição.

ritmo, simultaneamente também aceleravam, neste tipo de atividade a apreciação não foi feita apenas pela audição, mas também foi sentida pelo corpo³. Atividades como essa relatada foram feitas nos primeiros encontros, para que aos poucos, essas atividades fossem tendo significado, e compondo o espaço da rotina de sala, nos dias em que o estágio acontecia.

Em outro momento, foi iniciada a aula, com a apreciação da obra trezinho do caipira e Fantasia, ambas de Villa Lobos, e após a apreciação ia pedindo que eles descrevessem, o que eles percebiam na música, principalmente elementos sonoros, as vezes até mesmo imaginário ao qual as obras remetem. Por fim, era feito o registro da aula, por parte das crianças, de diversas maneiras, as vezes de forma oral, as vezes em forma de desenho⁴.

Esta experiência traz como resultados, não apenas a ampliação do repertório sonoro, como também ampliação da percepção musical das crianças no que diz respeito a vários elementos da música, como ritmos, a emoção transmitida por ela, o uso cotidiano da música e etc.

2.4 DISCUSSÕES

As atividades propostas no campo de estágio, embora timidamente, evidenciam a possibilidade do pedagogo, mesmo sem uma graduação específica de música, introduzir conteúdos referentes ao ensino de música na educação infantil, utilizando diversos recursos pedagógicos para promover a percepção, interação e experimentação sonora como previsto no RECNEI, e sem reduzir a música – ou qualquer outra arte – a mero reproducionismo e, fazendo dela elemento linguístico e criativo, que está intimamente ligada as relações humanas. Destaco mais uma vez que é preciso sim de um conhecimento para introduzir tais conteúdos, e que é essencial que o pedagogo pesquise e adquira conhecimento sobre a música para que ocorra um melhoramento de suas atividades de ensino.

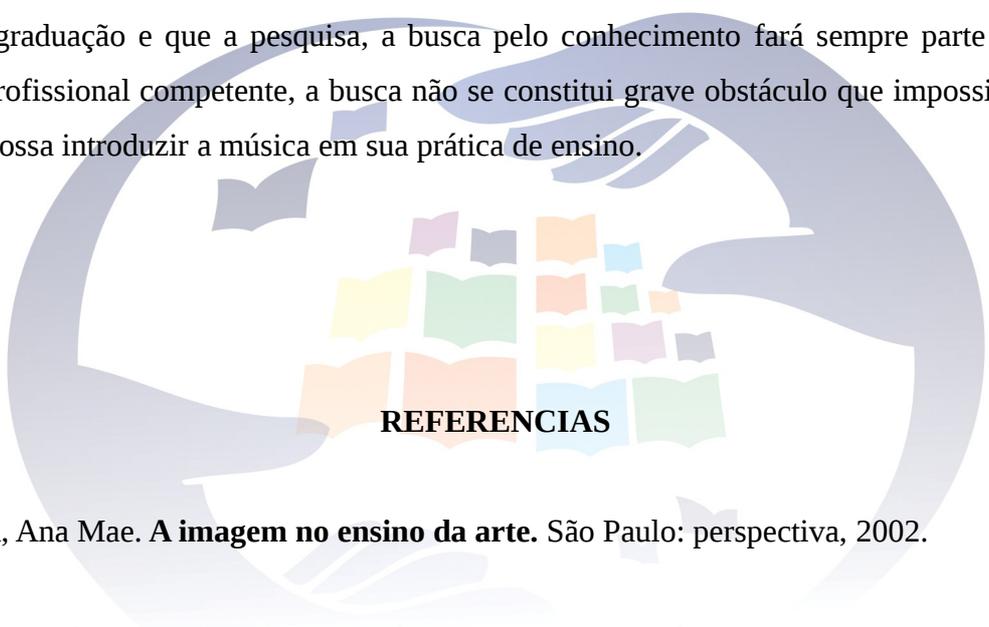
CONCLUSÃO

³ Ver imagem da atividade no apêndice 1

⁴ Observar apêndice 2

Ao analisarmos a obrigatoriedade e a relevância do ensino de música na educação infantil, tendo a música como linguagem importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, podemos concluir que ela se constitui como fator essencial, que deve estar presente nas salas de aula de educação infantil, e que a mesma não deve ser deixada de lado, em último plano, e de forma reduzida, seus conteúdos devem ser introduzidos, e o pedagogo, enquanto professor polivalente deve aplicar a música em suas práticas de ensino.

A busca pelo entendimento de determinados conceitos por parte do pedagogo hoje ainda se constitui fator relevante para que este profissional possa colocar tais conteúdos em sua prática, mas tendo em mente que o professor é um profissional que não se encontra pronto, ou completo ao findar sua graduação e que a pesquisa, a busca pelo conhecimento fará sempre parte da vida do professor profissional competente, a busca não se constitui grave obstáculo que impossibilite que o pedagogo possa introduzir a música em sua prática de ensino.



REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: perspectiva, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação, Secretária de Educação. **Referencial curricular nacional para educação infantil** Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001. 3v.: il.

CUNHA, Susana Viera da. **As artes no universo infantil**._____ LINO, Dulcimarta Lemos. Mediação. Porto Alegre. 2014. p.191- 232.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Via Litterarum. Itabuna/ Bahia. 2010

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis, Vozes, 1994